



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

CAMPUS DE ITAPECURU-MIRIM

CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

TÂNIA MARIA MEDEIROS SOUSA

***FANFIC*: uma ferramenta de leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental II**

Itapecuru-Mirim

2023

TÂNIA MARIA MEDEIROS SOUSA

***FANFIC*: uma ferramenta de leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras com habilitação em
língua portuguesa e suas literaturas, da Universidade
Estadual do Maranhão- UEMA, como requisito para
obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudiene Diniz da Silva

Itapecuru-Mirim
2023

Sousa, Tânia Maria Medeiros.

FANFIC: uma ferramenta de leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental II./
Tânia Maria Medeiros Sousa – Itapecuru Mirim (MA), 2024.

44p.

Monografia (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de
Língua Portuguesa) Universidade Estadual do Maranhão - Itapecuru Mirim (MA),
2024.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiene Diniz da Silva.

1. Gênero textual. 2. Fanfics. 3. Leitura. 4. Escrita. I.Título.

CDU: 028.1:373.3

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

TÂNIA MARIA MEDEIROS SOUSA

FANFIC: uma ferramenta de leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Letras com habilitação em língua portuguesa e suas literaturas, da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudiene Diniz da Silva

Aprovada em: ____/____/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Claudiene Diniz da Silva (Orientadora)

Doutora em Estudos Linguísticos

Prof.^a Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos

Especialista

Prof.^a Maria Helena do Nascimento

Especialista

Dedico esta monografia aos meus pais, Sr. Cláudio e D. Gelcira Maria e aos meus irmãos Nathália de Jesus e José Francisco, que são as pessoas mais importantes da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter sido meu sustento, ter me dado forças em todo esse tempo de elaboração e execução da pesquisa, apesar das minhas fraquezas e vontade de desistir. - Obrigada, Senhor, por tua misericórdia comigo, por ter me capacitado e animado quando eu não tinha forças para acreditar que conseguiria. Agradeço à Virgem Santíssima e a São José, que intercederam por mim, não conseguiria sem este auxílio.

Aos meus pais, meus irmãos e minhas tias que, desde o início do curso, deram-me apoio, tentando sempre me animar a continuar sendo perseverante. Especialmente à Nathália de Jesus, minha irmã, que buscou sempre me incentivar, me fazendo crer que seria capaz de concluir mais essa etapa e me auxiliou nos processos finais e mais complexos da pesquisa. Ao meu namorado Luis Felipe, que me incentivou e animou durante o processo final, acalmou-me com seu colo, foi aconchego quando eu precisei.

Aos meus amigos e colegas de curso que me incentivaram nos trabalhos e na superação das dificuldades que enfrentei: Rafaele Mendes e Maria Flaviana, que estiveram grande parte dessa trajetória ao meu lado nas realizações dos trabalhos; Ana Livia, que se tornou minha dupla em determinado momento do curso e auxiliou-me muito no desenvolvimento pessoal, crítico e produtivo; e especialmente a Daniel Carvalho, que teve uma importância primordial no meu processo acadêmico, alguém que me auxiliou em vários momentos, que me fez acreditar que seria capaz.

À minha orientadora Claudiene Diniz, que me auxiliou nessa reta final do curso, instruindo-me e esclarecendo minhas dúvidas, mostrando-me os passos que devo percorrer para evoluir a cada dia como profissional da área da educação. – Obrigada, professora, por todos os ensinamentos e puxões de orelhas, por ter aceitado orientar esta pesquisa.

À Igreja, que foi o meu sustento com a palavra e os sacramentos, aos irmãos de comunidade do Caminho Neocatecumenal, que me auxiliaram com conselhos e orações em momentos de desânimo.

*“Faz o que podes e reza pelo que não podes,
para que Deus permita que possas.”
(Santo Agostinho)*

RESUMO

Ante as atuais dificuldades de leitura e escrita, dos avanços tecnológicos e, considerando que as *fanfics* são um gênero atrativo e de fácil acesso aos estudantes, este trabalho, intitulado *Fanfic: uma ferramenta de leitura e escrita dos alunos no ensino fundamental II*, procurou destacar a importância e a necessidade de os professores utilizarem essa ferramenta como instrumento potencializador da leitura e escrita dos alunos. Entendendo como *fanfic* toda escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos, este estudo buscou averiguar se, nesse processo de criação e recriação, a *fanfic* pode auxiliar os professores nos procedimentos de leitura e escrita dos alunos. Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico e natureza qualitativa, na qual utilizamos os pressupostos de Indursky e Zinn (1985), Marcuschi (2010), Pietro (2016), Vargas (2005), Doneda (2016), Lopes-Rossi (2011), e Alves (2018). Os dados obtidos por meio de livros, artigos, teses e outras produções acadêmico-científicas nos permitiram concluir que as *fanfics* contribuem de maneira significativa para o processo de leitura e escrita dos alunos, despertando sua criatividade, interação e capacidade de relacionar textos à suas vivências, produzindo conhecimentos significativos.

Palavras-chave: gênero textual; *fanfics*; leitura; escrita.

ABSTRACT

Given the current difficulties in reading and writing, technological advances and, considering that fanfics are an attractive genre that is easily accessible to students, this work, entitled Fanfic: a tool in the reading and writing process of students in elementary school II, sought to highlight the importance and need for teachers to use this tool as an instrument to enhance students' reading and writing. Understanding fanfic as all writing in which fans use media narratives or cultural icons as inspiration to create their own texts, this study sought to determine whether, in this process of creation and recreation, fanfic can help teachers in students' reading and writing procedures. . To this end, we carried out bibliographical and qualitative research, in which we used the assumptions of Indursky and Zinn (1985), Marcuschi (2010), Pietro (2016), Vargas (2005), Doneda (2016), Lopes-Rossi (2011), and Alves (2018). The data obtained through books, articles, theses and other academic-scientific productions allowed us to conclude that fanfics contribute significantly to the students' reading and writing process, awakening their creativity, interaction and ability to relate texts to their experiences, producing significant knowledge.

Keywords: textual genre; *fanfics*; reading; writing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas da pesquisa.....	33
------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	LEITURA, ESCRITA E TECNOLOGIA.....	14
3	GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS.....	18
3.1	A importância dos gêneros digitais no contexto escolar.....	18
4	O GÊNERO TEXTUAL <i>FANFIC</i>.....	22
4.1	<i>Fanfic</i> x paráfrase x paródia.....	25
4.2	<i>Fanfic</i> como estratégia de incentivo à leitura e à escrita.....	27
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
5.1	Caracterização da Pesquisa.....	30
5.2	Procedimentos técnicos e coleta de Dados.....	31
6	ANÁLISE DE DADOS.....	33
6.1	Estudo 1.....	33
6.2	Estudo 2.....	36
6.3	Estudo 3.....	38
7	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O campo da educação é muito amplo e dá espaço para várias possibilidades de investigação. Nele, por exemplo, está incluso um dos processos mais importantes para o desenvolvimento da sociedade, o desenvolvimento da leitura. Essa prática é, verdadeiramente, a mais importante ferramenta que o aluno poderá ter como auxílio para o progresso da sua vida escolar e pessoal. O ato da leitura não é apenas um meio de entretenimento, mas um instrumento que possibilita ao leitor a capacidade de ver o mundo de maneira mais ampla, contextualizando o que se lê com o que se vive.

Compreende-se que o apreço pela leitura é um aspecto que se constitui individual e socialmente. Assim, o professor pode ser um grande auxiliador no andamento dessa tarefa, orientando os alunos em suas dificuldades, instigando-os a escuta e produção de textos, permitindo, assim, que possam expandir seus saberes, mostrando o quanto a leitura pode contribuir para o estabelecimento de novas perspectivas de mundo.

Apesar da importância que a leitura tem, é evidente que no trato com ela encontram-se vários desafios, como despertar o interesse e auxiliar os alunos a lerem, e principalmente, não enxergarem tal prática de maneira limitada, como uma obrigação, mas que a vejam como uma fonte inesgotável de conhecimento.

Diante dessa realidade em relação à leitura, o professor precisa se adaptar ao progresso e rapidez dos avanços sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade moderna, vivendo a nova Era Tecnológica. Nesse sentido, entende-se que evolução da tecnologia tem influenciado cada vez mais a vida em sociedade, de modo que se tem observado novas formas de interação, inclusive com o texto literário. Essas novas formas de interação são fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular/Ensino Fundamental (BNCC), homologada em dezembro de 2017, que destaca o uso das tecnologias como ferramentas capazes de conferir maior eficácia ao processo de ensino-aprendizagem. Entende-se como novas formas de interação, o ambiente virtual - o novo aliado no sistema educacional.

Essa adaptação da cultura digital para o campo educacional implica a reflexão sobre alguns fatores, como a inclusão de novos gêneros textuais, capazes de ampliar os conhecimentos dos alunos, usando uma ferramenta da realidade deles, a tecnologia.

Dentro dessa inclusão digital, reside o objeto de estudo deste trabalho, uma ferramenta que contribui para a educação, a *fanfic*. A expressão é uma versão adaptada do termo *fanfiction*, que significa “ficção de fã”. Ela pode auxiliar no processo de escrita desde que o professor trace métodos para que os alunos/navegadores possam ser introduzidos em uma estruturação dinâmica de conhecimento, e se tornem leitores críticos, não apenas de textos, mas da realidade.

Entendendo como *fanfic* toda escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos, este estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: nesse processo de criação e recriação, as *fanfics* podem auxiliar os professores nos procedimentos de leitura e escrita dos alunos? Assim, de modo geral, buscamos evidenciar a importância de inserir esse gênero literário no contexto escolar durante as atividades de leitura e escrita.

Dessa maneira, vê-se a relevância da inserção de novos métodos que envolvam e valorizem a realidade dos alunos na prática docente. Nesse viés, tendo como objeto de estudo as *fanfics*, atreladas ao processo de aprimoramento da leitura e da escrita, esta pesquisa se ocupou de investigar se esse gênero textual pode auxiliar os professores a desenvolverem ou aprimorarem tais práticas nos alunos e qual a importância de se fazer uso desse gênero em sala de aula.

Ante as atuais dificuldades de leitura e escrita, dos avanços tecnológicos e, considerando que as *fanfics* tomaram uma grande proporção na vida dos estudantes, por resultarem em uma atividade criativa e participativa, é incompreensível que elas ainda não tenham a devida importância no ensino. Contudo, as *fanfics* podem ter grande influência na aprendizagem dos alunos, daí a necessidade de que sejam incluídas na sala de aula como forma de auxiliar na leitura e produção de texto. A partir desse ponto, vemos que a relevância dessa pesquisa está no fato de ser desafiador, para os atuais e futuros docentes, admitir e inserir esse mecanismo de produção na educação, dada a necessidade de reformulação de suas práticas pedagógicas.

Diante de tais discussões, objetivou-se nesta pesquisa, de maneira geral, analisar a importância de utilizar as *fanfics* como instrumento facilitador do processo de aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos. Para alcançar esse objetivo, buscou-se de maneira mais específica: mostrar como as *fanfics* podem ser facilitadoras do

processo de apropriação da leitura, ajudando a sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos; despertar nos educadores o interesse de adequarem-se ao uso desse mecanismo de leitura e produção de texto no contexto escolar; oferecer subsídios para o desenvolvimento de um ensino mais adequado à realidade leitora dos alunos; identificar como as *fanfics* poderiam contribuir no ensino de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa.

Para desenvolvimento deste trabalho os procedimentos metodológicos respeitaram a natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória da pesquisa. Os dados necessários à formulação das discussões e resultados foram obtidos mediante a análise de pesquisas já realizadas com os mesmos objetivos apresentados: dissertações, artigos científicos, livros e outros trabalhos acadêmicos constituíram a base teórica do estudo.

Ao final das discussões feitas nestes estudos, pudemos verificar que as *fanfics* podem contribuir no processo de leitura e escrita dos alunos, auxiliando-os nas dificuldades, mas cabe aos professores despertarem o desejo de leitura e escrita deles. Desse modo, entendendo que um ensino mais adaptado à realidade dos alunos possibilita um desenvolvimento melhor de sua capacidade reflexiva, percebemos que as *fanfics* contribuem significativamente para esse cenário.

Com relação à organização, este trabalho está estruturado em sete seções, a contar com introdução e conclusão. Na segunda seção, que sucede a introdução, abordamos questões referentes à leitura e à escrita, considerando o advento das tecnologias. Na terceira, discutimos a respeito dos gêneros textuais digitais fizemos alguns apontamentos sobre a importância deles no contexto escolar diante do cenário tecnológico em que muitos alunos estão inseridos. Na quarta seção, apresentamos algumas considerações sobre as *fanfics*, diferenciando-a da noção de paráfrase e paródia. Também apontamos como as *fanfics* podem ser utilizadas nas estratégias de incentivo à leitura e à escrita. Na quinta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, e, por fim, na seção seis, que precede a conclusão, consta a análise dos estudos que serviram de base para a pesquisa e a comparação dos resultados obtidos.

2 LEITURA, ESCRITA E TECNOLOGIA

A leitura é o principal meio de que o aluno dispõe para a aquisição de conhecimentos. Percebemos, contudo, que esse aluno está perdendo, cada vez mais, o interesse por essa fonte de conhecimento. Vemos as dificuldades que ele possui e quantos problemas a falta de leitura acarreta em sua vida. Dessa forma, é necessário que se compreenda a importância da leitura no processo de construção do conhecimento dos alunos. Sobre isso, entende-se que

A produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto (Indursky e Zinn, 1985, p.56).

Como podemos ver, a leitura desperta vários conhecimentos essenciais aos alunos, dos quais se destaca o processo de interpretação, desenvolvido em um leitor que passa a ler textos e analisá-los, levando em conta todos os conhecimentos que já possui. Nesse entendimento, é fundamental que a escola possibilite aos professores a participação constante em conferências, buscando meios de superar métodos que terminam por interferir de maneira negativa no ensino dos alunos, nas práticas de leitura e escrita. A esse ponto, observamos que, muitas vezes, os professores não veem a importância de valorizar a realidade do aluno e as diversas manifestações da linguagem.

Essa limitação no ensino dificulta adoção de práticas pedagógicas mais condizentes com o mundo globalizado, bem como inviabiliza a aplicação de metodologias voltadas à utilização de recursos digitais e/ou midiáticos. Desse modo, os alunos não dispõem liberdade para exercitar diferentes práticas de leitura e desenvolvam a capacidade de assumir seu lugar na sociedade, intervindo e dando novos significados às suas experiências com os textos, o que resultaria na formação de leitores críticos e competentes.

Ademais, a leitura é uma atividade muito singular, portanto, não pode ser entendida como senso comum, ligada apenas a elementos estruturais do texto. Essa produção de sentido demanda, também, uma série de saberes acerca da comunicação.

No decorrer da vida, dia a dia nos deparamos com várias formas de textos, de maneira que superamos a compreensão de que um texto é apenas aquele estruturado com palavras.

O campo da leitura é muito amplo, por isso os textos nos cercam a todo instante, como forma de comunicação, mas é importante que os usemos de maneira coerente. Para que isso ocorra, é necessário que se desenvolva a produção e compreensão dos textos, explorando seus sentidos, mas também respeitando sua significação interna. É fato que as várias tipologias textuais promovem diversos meios de diálogos. Assim, é relevante que o professor abrace as várias tipologias textuais e explore o leque de textos oferecidos para que se desenvolva a capacidade de comunicação do aluno no ambiente escolar e fora dele. Nesse sentido, Marcuschi atesta que

Inevitáveis relações entre escrita e contexto devem existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas(...). Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a trabalhar (Marcuschi, 2010, p. 19).

Percebe-se, a esse ponto, a importância de exercitar no aluno a capacidade de relacionar o processo de leitura e escrita às suas vivências, pois essa experiência contribuirá de diversas maneiras para a capacidade de reflexão, interpretação e construção de sentidos. Esse processo contribuirá para que novos gêneros textuais surjam de modo a atender a diversidade de formas de comunicação. Diante disso, é necessário que haja critério bem definidos durante a escolha dos textos e planejamento das metodologias que deverão ser utilizadas com os alunos.

Paralelamente, a escrita é afetada justamente pelos problemas que envolvem a leitura, visto que ambas não prescindem uma da outra. Ocorre, porém, que os professores, muitas vezes, não instigam os alunos à realização de uma leitura que faça sentido no contexto que estes estão inseridos. De tal modo, o exercício da criatividade e da imaginação e a curiosidade ficam prejudicados, pois o aluno não desenvolve habilidades fundamentais como a capacidade de questionar, se posicionar, interagir e recriar.

É preciso também pontuar que o avanço tecnológico tem influenciado a interação, principalmente, entre os jovens, que compõem grande parte dos usuários das redes sociais. Esse público interage com muitas pessoas de maneiras diversificadas, em uma velocidade surpreendente. Os jovens vivem a Era Digital, em que ambientes de aprendizagem não se limitam aos espaços sociais físicos (casa, escola, lazer, família etc.), mas abrangem também o ambiente virtual, no qual o conhecimento, informação e comunicação auxiliam na vivência em sociedade. Entretanto, para que a interação escrita aconteça é necessário o desenvolvimento de habilidades que permitam que indivíduo ocupe, interaja e transite em situações sociais diversas. Sobre essa a forma de interação entre o público mais jovial, Pietro (2016) comenta:

A forma como os jovens relacionam-se com as tecnologias implica uma mudança de comportamento que se reflete na vida cotidiana. Essas mudanças geram alguns desafios, como, por exemplo, a capacidade de reação da educação em responder, em lidar e em acompanhar a crescente evolução, o desenvolvimento e a transformação, principalmente, da geração de adolescentes diante das novas formas de interação e de informação, promovidas pelo avanço tecnológico (Pietro, 2016, p.43).

As tecnologias atualmente influenciam a vida de toda a sociedade, dada a expansão que ela adquiriu na vida dos indivíduos, fato que influencia ainda mais a vida dos jovens, tanto de forma positiva, como recurso disponível para a aquisição de aprendizagens, quanto negativa, como um recurso atrativo que pode causar dispersão e levá-los para fora do contexto de aprendizagem. Contudo, ainda que a tecnologia, com as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, esteja muito presente na sociedade, a escola ainda vive uma resistência em relação à sua utilização. O que gera consequência no que se refere a aprendizagem dos alunos, que não manifestam interesse necessário para aprender.

Percebe-se, pois, que o desinteresse dos alunos referente às produções escritas, está relacionado ao fato de as escolas ignorarem as leituras e interações que eles realizam no ambiente virtual, lugar onde eles realizam diariamente práticas de escrita, ainda que de maneira dissociada do cenário escolar. Por isso, diante do avanço tecnológico e de tudo que ele engloba, é perceptível a importância da inclusão de novas

estruturas de texto na escola, o que já vem ocorrendo gradativamente, é certo, mas é importante intensificar a utilização de variados gêneros digitais no ensino escolar (Pietro, 2016). Na seção subsequente trataremos do papel que os gêneros digitais desempenham no ensino e qual a importância deles como meios de aprimoramento das práticas pedagógicas.

3 GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS

Marcuschi (2004, p.16) comenta que “os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural”, assim, é por meio deles que a comunicação acontece habitualmente, pois eles integram de maneira considerável a estruturação comunicativa social. Portanto percebemos que existe uma dinâmica no que se refere aos gêneros textuais, pois estes surgem, se modificam e desaparecem.

Um dos principais responsáveis pela dinâmica citada anteriormente é o avanço tecnológico, que possibilitou o surgimento de novos gêneros, os chamados gêneros digitais. Nesse contexto, a escrita por ser uma forma bastante utilizada na comunicação virtual, é uma das principais características dos gêneros textuais digitais. Embora se utilizem de imagens, vídeos, sons, a escrita é certamente predominante. Sobre os gêneros digitais, Santos (2012, p.1) cita que:

Os gêneros digitais são textos ou enunciados providos de nossos discursos de modo virtual, digitalizado disponibilizados na internet. Assim como os gêneros textuais, os digitais são uma exposição da língua e o modo de como visualizamos o mundo, o contexto em que vivemos seja de forma oral ou escrita.

Como se vê, devido à nova cultura digital, e ao fato de as tecnologias estarem cada vez mais presentes na vida das pessoas, impulsionando o surgimento de gêneros textuais digitais, a importância que estes gêneros podem ter no ensino aumenta a cada dia também. Por se aproximarem da realidade dos alunos, acreditamos que eles podem auxiliar os professores a despertarem o interesse dos deles no que tange a leitura e escrita.

3.1 A importância dos gêneros digitais no contexto escolar

Parcela dos docentes utiliza métodos ultrapassados, mesmo que seus alunos estejam inseridos em espaços de discussões extraescolares mais dinâmicas e inovadores, em que a cultura digital exerce grande supremacia. Alguns professores, por medo ou despreparo, não estão dispostos a se apoderarem das tecnologias para se

aproximarem da realidade dos estudantes, ainda que estas possam ser importantes ferramentas de ensino e de aprendizagem. Com a utilização das TICs, por exemplo, o aluno tem a possibilidade de se conectar com o mundo e com as diversas culturas. Entendemos, com isso, que

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis (...). A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores (Brasil, 1998, p. 140).

Temos, pois, que os aparatos tecnológicos vieram para melhorar e facilitar a atuação docente, no que concerne ao desenvolvimento de novos métodos de ensino e à formulação de metodologias que respeitem e valorizem o meio pelo qual o aluno tem facilidade ou propensão a aprender. Para tanto, a escola e os atores envolvidos diretamente no processo educacional devem estar abertos a essas novas possibilidades. De tal modo, em contato direto com diferentes tipos de textos e linguagens, sob a orientação dos professores, os alunos conseguirão desenvolver as competências previstas para a formação básica, as quais estão presente na BNCC:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (Brasil, 2017, p. 490).

De acordo com as convicções interacionistas, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita no ambiente escolar deve ser visto como atividade social, assegurando que os mecanismos de leitura e produção de texto dos alunos não se distanciem da sua realidade leitora. É necessário, pois, que sejam consideradas dentro da sala de aula as leituras que estão sendo feitas no convívio social do corpo escolar em geral (Pietro, 2016).

Além disso, Lopes-Rossi (2011, p.71) afirma que “cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real”. No mesmo viés, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNs reiteram que a escola é uma instituição geradora e dissipadora de conhecimento. Desse modo, ela necessita se adaptar aos avanços dos níveis de leitura e escrita e buscar repensar frequentemente suas práticas educacionais para que esteja sempre centrada em viabilizar a aprendizagem do aluno no campo da linguagem, utilizando-se de textos de maior difusão na sociedade (Brasil, 2000).

Ademais, levando em conta que o processo educativo e o contexto social estabelecem relações, é notório que esse contexto redireciona um novo indivíduo a ser formado, redirecionando, também, o novo entendimento sobre o papel que o ambiente escolar deve exercer. Dessa forma, a educação necessita se reorganizar e assim estabelecer uma correlação com a vida em sociedade, possibilitando aos estudantes formas diversificadas de aprendizagem, que incentivem a busca por conhecimento e interação por meio da tecnologia (Pietro, 2016). De tal modo, é necessário compreender que

Com as inovações tecnológicas, a popularização dos artefatos de computação e a internet, se instalaram novos parâmetros de ensino, teorias e métodos de ensino aprendizagem, entre outros ideários da área da educação, para atender as exigências da contemporaneidade, como também o estudante do século XXI, cuja estrutura cognitiva é diferenciada dos estudantes dos séculos anteriores, uma vez que eles apresentam raciocínio dinâmico, são objetivos, ansiosos e estão conectados à internet e às redes sociais por muitas horas (Ferreira, 2000, p. 14-15).

Assim sendo, os PCNs (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96, documentos que conduzem a educação no Brasil, reiteram a importância de os educadores buscarem em sua prática pedagógica elementos que promovam a interação com as tecnologias em atividades escritas que tenham como pretensão o desenvolvimento de habilidades que os alunos possam aproveitar ao longo da vida em sociedade (Brasil, 2000). Paralelo a isso, Pietro (2016, p. 45) argumenta que

O uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação no ensino, além de enriquecer metodologicamente as aulas de Língua Portuguesa, pode resgatar e valorizar conhecimentos e habilidades que os alunos já possuem e que servirão de ponte para a aquisição de novos conteúdos, por meio de um ensino e uma aprendizagem mais contextualizados e significativos, possibilitando, ainda, um trabalho pedagógico voltado para a reflexão acerca de tais tecnologias, de suas práticas discursivas e de suas funções sociais.

Segundo Pietro (2016), com a inserção da cultura eletrônica uma nova forma de escrita tem surgido e influenciado na construção dos gêneros textuais digitais, os quais passam a incorporar diferentes elementos para a construção de sentidos. Diante disso, um diferencial que favorece o escritor é a utilização de uma linguagem que seja apropriada ao ambiente midiático e que seja eficiente dentro do meio tecnológico. Assim,

Nos gêneros digitais, o contexto tecnológico reúne, em um só meio, várias formas de expressão, como texto, som e imagem, o que dá, a esses gêneros, a maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses e interfere na natureza dos recursos linguísticos utilizados. Além da flexibilidade linguística, a rapidez da veiculação, também, contribui para a penetração de tal gênero em várias práticas sociais (Pietro, 2016, p.44).

Esses gêneros que surgem dentro do cenário digital estão ganhando proporção nesse meio e devem ser inseridos no ambiente escolar, pois modificam a forma de interação, produção e compartilhamento de textos. Dito isso, na próxima seção, discutiremos sobre o gênero textual *fanfic*, fazendo a distinção entre ele, paráfrase e paródia, e falaremos sobre como as *fanfics* podem ser utilizadas como estratégia de incentivo à leitura e a escrita.

4 O GÊNERO TEXTUAL *FANFIC*

A escola e o professor, como mediador, necessitam desenvolver nos alunos a capacidade de questionar, fazendo-os perceberem que existem muitas formas de comunicação e que cabe a eles escolherem qual forma pretendem utilizar. Essas práticas necessitam ser trabalhadas em contexto escolar para que sejam bem aproveitadas e direcionadas, de maneira que o estudante, durante o seu processo de aprendizagem, desenvolva a capacidade de leitura e escrita de modo eficiente e significativo. Assim, o professor precisa apresentar aos alunos um conhecimento que tenha significado, dentro do contexto no qual eles estão inseridos. Nesse sentido, vê a importância de se inserir gêneros como a *fanfic* nas atividades de leitura e escrita, pois

É necessário tentar desenvolver o potencial crítico capaz de fazer com que o aluno perceba as múltiplas possibilidades de usos da língua e de suas adequações às situações comunicativas, sabendo fazer escolhas na elaboração de seus textos, permitindo que interajam e dialoguem com a sociedade. Tais práticas são um desafio que precisa ser vencido com um trabalho conjunto, envolvendo toda a comunidade escolar, na busca de um ensino que valorize e considere os interesses e expectativas dos alunos, levando-se em conta o desenvolvimento de suas competências e habilidades leitora e escritora. Somente assim, teremos uma escola inclusiva, flexível, voltada à inserção social que não se limita a ensinar apenas, mas que desenvolva conhecimentos significativos para as novas gerações (Oliveira e Manzano, 2015, p. 216).

Como observamos é importante fazer com que os indivíduos estejam aptos a fazer uso significativo da língua e das manifestações linguísticas diversas, pois “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (Bakhtin, 1997, p. 279). Portanto, nos servimos da língua no dia a dia, como forma de comunicação e com ela transmitimos nossos sentimentos, pensamentos, emoções, imaginações, convicções, também com ela criamos personagens, cenários, mundos etc. Acontece assim também com as *fanfics*.

Atualmente, existem mais de uma nomenclatura para designar as ficções criadas por fãs: *Fanfiction* é expressão mais formal, já *Fanfic* é a forma mais popular; existem ainda pesquisadores que as chamam ficção *fannish*; outros utilizam a forma abreviada *fic*, ou ainda *fict*. Fato é que, independentemente do termo utilizado, essas

narrativas possuem formatos diversificados, são textos escritos por fãs, que demonstram olhares distintos diante de uma obra literária, uma música, uma série, um personagem, um jogo, uma imagem etc. São uma forma de escrita criativa, na qual o fã faz uma narração baseada na apresentação original, porém, sob outra ótica. Apesar dessa forma de produção escrita já existir antes do advento da *internet*, as *fanfics* se popularizaram apenas com a consolidação do ambiente virtual. Existem, por exemplo, *sites* e *blogs* destinados à publicação de textos do gênero (Vargas, 2005).

De acordo com Jamison (2017) o início da publicação e propagação das *fanfics* ocorreu por meio de *zines*¹ mimeografados, na década de 1960. As narrativas faziam referência aos personagens das séries televisivas, mas a autora comenta que essa interação dos fãs na criação de histórias que tinham por base personagens literários já acontecia desde o século XIX. Na atualidade, com o avanço tecnológico, as *fanfics* estão se difundindo rapidamente e alcançando mais pessoas, popularizando-se e adquirindo mais prestígio (Cavalcanti, 2010).

O gênero *fanfic* geralmente tem como suporte os *sites*, nos quais o usuário se cadastra de maneira gratuita. Esses espaços são destinados às pessoas que têm interesse em publicar ou comentar as *fanfics*. Geralmente os usuários cadastram-se fazendo uso de *nicknames*², como forma de preservação da identidade e muitas vezes expressão do seu amor por um *fandom*³ (Doneda, 2016, p.13). Atualmente, vemos que

Com o advento da *internet*, os *fandoms* passaram a agregar um número cada vez maior de pessoas, rompendo barreiras geográficas e até mesmo linguísticas e a produção de *fanfictions* também cresceu, particularmente na década de 1990. Isso fez com que a prática fosse quase restrita ao gênero ficção científica, onde teria nascido, para a condição de amplamente exercida por fãs de vários outros gêneros, como séries policiais e de suspense, filmes, histórias em quadrinhos, videogames e livros ficcionais (Vargas, 2005, p. 24).

¹ *Zines* são revistinhas independentes e não oficiais de fãs. O termo vem de *fanzine*, aglutinação de fã e magazine.

² *Nicknames* são apelidos criativos utilizados pelos escritores de *fanfic*, que não querem ter sua identidade revelada.

³ *Fandom* é o nome dado a um grupo de pessoas com gostos em comum (fãs de algo).

De acordo com Vargas (2005) a produção de *fanfics* no Brasil teve como principal influência os livros de Harry Potter, que foram lançados no País no ano 2000. Assim começaram a surgir *sites* que se dedicavam particularmente à escrita de *fanfics* relacionadas a essa saga. A autora comenta também da raridade de acesso a *fanfics* escritas em português no Brasil anterior a essa época.

Vargas (2005) ainda comenta que, a princípio, as *fanfics* desenvolviam um papel de acréscimo de capítulos a obra original (livros, animes, séries etc.). contudo, apesar de ainda existir essa prática de adição de informações nas entrelinhas da obra, é também muito habitual que os autores/fãs façam grandes modificações na história original. As modificações mais comuns que acontecem nas *fanfics* são: criação de personagens, modificação do espaço, mudança de características dos personagens, inclusão de informações do contexto social do escritor etc.

Com o passar do tempo a escrita de *fanfics* foi evoluindo, de forma que essa escrita criativa foi se aperfeiçoando, pois o que antes era apenas acrescentar capítulos passou a ser construção de uma nova obra. Atualmente, existem obras conhecidas que são, na verdade, *fanfics*, a saber: **Paraíso Perdido** (1667) de John Milton (1608-1674) foi inspirada na Bíblia; **Crepúsculo** (2005) de Stephenie Meyer (1973) foi inspiração para **Cinquenta Tons de Cinza** (2011) de E. L. James (1842-1910); **Romeu e Julieta** (1597) de Shakespeare (1564-1616) surgiu a partir de **A trágica História de Romeu e Julieta** (1562), do poeta inglês Arthur Brooke (1493-1563). Dessa forma, percebemos o quanto as *fanfics* estão inseridas na vida leitora de muitas pessoas, pois mediante a vontade de dar continuidade a uma narrativa, ou devido a alguma frustração diante do contexto da obra, outras obras vão surgindo com finais pretendidos pelos fãs.

A esse respeito, Doneda (2016) diz que, sendo um gênero assíncrono, a *fanfic* causa interatividade entre autor e leitor. Nesse sentido, o *ficwriter*⁴ faz a publicação da narrativa de forma fragmentada e durante esse processo o leitor tem a oportunidade de comentar, podendo, assim, avaliar por capítulo a narrativa, sugerir modificações, comentar sobre o que na trama não foi tão interessante e trocar ideias com o autor.

⁴ Os escritores de *fanfic* recebem o nome de *ficwriter* como forma de identificação autoral.

O gênero *fanfic* e sua escrita criativa tem ajudado a aguçar a criatividade de inúmeros leitores de obras ficcionais, despertando neles a motivação de escrever e interagir em plataformas digitais. Uma escrita que não ocorre apenas para si, mas para a leitura e interação com outros que também compartilham da mesma paixão pela obra a ser recriada ou reescrita (Lima, 2021, p.24).

Vargas (2005) enfatiza que, embora este gênero esteja se tornando cada vez mais conhecido, nas escolas brasileiras a utilização das *fanfics* na prática da leitura e escrita ainda é pouco recorrente. Para Nascimento (2020, p. 167-168), esse gênero digital “ainda hoje é considerado uma literatura marginal produzida na *internet*”. Diante dessa realidade, os professores exploram de maneira limitada ou desprezam o uso da *fanfic* em sala de aula, pois muitos consideram que a *internet* pode atrapalhar a aprendizagem dos alunos, outros, se quer conhecem o gênero. Contudo, ao passo em que as *fanfics* passarem a serem exploradas no contexto escolar, da maneira correta, poderão, então, tornarem-se uma grande contribuinte para o processo de ensino-aprendizagem pelo fato de instigar nos alunos a curiosidade e explorar a criatividade.

4.1 *Fanfic* x paráfrase x paródia

Não raro, as *fanfics* são confundidas ou comparadas com as paráfrases ou paródias, pois ambas nascem de um texto já existente. Sobre isso, Santos (2012, p.91) comenta que “a construção textual/discursiva se realiza por meio de diversos processos com uma premissa em comum: fazer progredir a informação”. Entre esses processos que são características da construção textual/discursiva, existem três que estão inseridos nos fenômenos de referenciação: *fanfic*, paráfrase e paródia, uma vez que ambas utilizam a informações existentes, reconstruindo-as e as resignificando.

As *fanfics*, são recriações de obras de ficção já existentes. Uma espécie de apropriação de uma obra por um fã ou grupos de fãs que, ao se envolverem intimamente com aquela obra, ultrapassam o limite de leitores e se tornam escritores, utilizando o contexto, os personagens, o enredo e criando uma obra paralela com seus pontos de vista e direção (Lima, 2021, p.23).

É preciso entender que as *fanfics* são obras inspiradas em uma obra inicial, da qual o fã (leitor/autor) apropria-se dela para escrever outra obra, decidindo quais informações preservará da história real e quais modificará, assim, trazendo novos contextos e novos significados. Já a paráfrase, por sua vez, resgata informações já apresentadas e as reorganiza, mantendo uma estreiteza semântica com a informação inicial. Essa reescrita parafrástica não está preocupada apenas em solucionar dificuldades de comunicação, como também reproduzir as informações iniciais. Nesse contexto, Santos (2012, p. 4) pontua que

Tradicionalmente, a noção de paráfrase está quase sempre associada a uma simples retomada de textos ou documentos considerados matrizes dos quais se mantêm as ideias originais. Com alguma variação, tem-se apenas que a paráfrase é o modo diverso de expressar um pensamento. Assim, sua utilização configuraria pura e simplesmente uma retomada de um texto, nada acrescentado a não ser um dizer em outras palavras.

Como vemos, as *fanfics* e as paráfrases diferenciam-se, sobretudo, por seu caráter de resignificação. Enquanto uma tem a obrigação de preservar o significado do texto original, distanciando-se dele apenas em questão de estruturação ou estilo, a outra tem liberdade de se distanciar, quanto possível, da obra fonte. Com relação à paráfrase, existem duas classificações, as quais Santos (2012, p. 5) define da seguinte forma:

Paráfrase reprodutiva: traduz em outras palavras outro texto de modo quase literal. Dentro de limites bastante estreitos, ela serve para reiterar, insistir, fixar, evitar ruídos redundantemente, explicar, expandir ou sintetizar uma mensagem – no todo ou parcialmente. Paráfrase criativa: a que ultrapassa os limites da simples reafirmação ou resumo do texto original, da repetição do significado dentro do eixo sinonímico, da simples tradução literal. O texto se desdobra e se expande em novos significados.

A paráfrase reprodutiva está relacionada basicamente à substituição de palavras com o mesmo sentido, o que chamamos de sinonímia. Embora as vezes aconteça a transcrição dos trechos de forma literal, para que sirva de fundamentação na reiteração do pensamento inicial. Por sua vez, a paráfrase criativa, mesmo não rompendo a concordância com o texto inicial, afasta-se dele, pois pode modificar a forma, estrutura e o estilo de linguagem (Santos, 2012).

No que diz respeito à paródia, ela se relaciona a uma releitura cômica, que na maioria das vezes está atrelada ao humor e ironia, criando, assim, um novo sentido, se opondo a informação inicial. Dessa forma, a paródia se difere das demais, ao passo que presa, principalmente, pela comicidade dos textos recriados. Santos (2012, p. 5) ainda acrescenta que

Etimologicamente, o termo paródia é formado por dois elementos para - e - odia. Para – significando, ao mesmo tempo, ao lado e contra, ou seja, para – poderia ser visto, na palavra em questão, uma combinação de proximidade e distância já o segundo elemento - odia é mais transparente, refere-se à ode. Então, em suas origens, a paródia está ligada à música: seria uma canção secundária, cantada ao lado da canção principal ou primeira: em resumo, seria uma canção derivada de outra.

Percebemos, pois, que embora as três formas de recriação utilizem informações já existentes, cada uma as elabora de maneira diferente: a *fanfic* se apropria da obra original e a reescreve, mantendo nela algumas informações e modificando outras; a paráfrase elabora uma mesma percepção, de acordo com a perspectiva e vivência cultural do indivíduo discursivo, sem, todavia, desfigurar o sentido inicial do texto antecedente; e a paródia faz a alteração do sentido primeiro, apoiada na descontinuação, com sentido cínico, arguidor, debochado ou engraçado, nela, o indivíduo também aplicará as experimentações e entendimento cultural em sua nova construção, porém, a realizará com a finalidade de infringir o texto original.

4.2 *Fanfic* como estratégia de incentivo à leitura e a escrita

Não diferente de muitos outros gêneros textuais, as *fanfics* podem ser importantes instrumentos para se trabalhar a aquisição e o aprimoramento da leitura e da escrita. A esse ponto, Oliveira e Manzano (2015) questionam se a leitura e escrita têm sido trabalhadas pelos professores de modo a valorizar as formas de leitura que os alunos têm contato. Atualmente já é possível observar que as produções realizadas nas redes de comunicação, inclusive as *fanfics*, o que nos leva a crer que houve uma maior valorização dos textos que estão inclusos no gosto e no cotidiano dos alunos.

Muitos estudos confirmam que dar uma atenção especial para os textos que estão presentes no dia a dia dos alunos é muito importante. Trabalhar como as músicas que estão escutando, os filmes a que estão assistindo, os livros que leem em casa, na roda de amigos, na *internet* etc., e, a partir disso, orientá-los a fazer maior proveitos desses meios culturais. Nesse cenário, as *fanfics* têm muita relevância, pois instigam os leitores (alunos) a questionarem outras obras e intervirem nelas, evidenciando seus ensejos e expectativas em relação a esses textos.

Mediante os recursos que hoje a sociedade moderna oferece, o professor possui a possibilidade de modificar suas práticas de ensino, permitindo que o processo de aprendizagem se desenvolva de forma mais atraente aos alunos, fazendo uso, principalmente, das TICs. As *fanfics* estão diretamente atreladas a essas tecnologias, uma vez que se adaptam às diferentes realidades literárias e cenários de comunicação. Além disso, a flexibilidade associada às mudanças tecnológicas, potencializa a criatividade e produção de textos no universo midiático. (Ferreira, 2000).

As *fanfics* possibilitam aos alunos e professores uma experiência prática eficiente e agradável, ao passo que a utilização das tecnologias midiáticas viabiliza um ensino que auxilia a desenvolver a imaginação e significação, promovendo diferentes formas de interação com a linguagem e proporcionando o letramento digital (Ferreira, 2020). Em outras palavras, a utilização do gênero *fanfic* faz com que o aluno conviva, colabore e desenvolva autonomia, respeitando as diferenças de pensamentos. A esse respeito, Alves (2018) comenta:

Embora a leitura e a produção escrita sejam intensas no ambiente virtual, no ambiente escolar a prática da leitura e da escrita não acontece de forma tão espontânea e prazerosa. Diante desse cenário, a inserção de *fanfics* como ferramenta pedagógica pode promover uma renovação do ambiente escolar, por tratar-se de um gênero típico do ambiente virtual e que integra a experiência cotidiana dos estudantes num espaço onde a interatividade é um dos elementos fundamentais e é expressa através de uma relação autor-leitor muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual (Alves, 2018, p. 29-30).

A leitura e a escrita podem ser muito influenciadas pela *fanfic*, que é um gênero com bastante popularidade entre os jovens. O contato do aluno com as *fanfics* instiga a

produção escrita dele, fazendo-o deixar de ser apenas leitor e se transformar em um escritor capaz de reescrever uma história, inserindo, nela, elementos de sua imaginação. Nesse processo de recriação, os alunos têm a chance de aperfeiçoar personagens, e de incluir questões relacionadas à sua realidade.

A *fanfic* necessita dos aparelhos e tecnologias por ser uma ferramenta que tem a função que estimular a leitura e escrita dos alunos, no sentido de contribuir para o ensino de língua portuguesa e produção de textos na escola (Alves, 2018). Nesse caso, a instituição escolar, teria como dever criar possibilidades que auxiliem os alunos a fixarem conhecimentos por meio de várias alternativas de ensino. É viável destacar a criação das *fanfics* como uma forma de incluir as experiências de leitura e escrita dos alunos para que, assim, possam fazer uso dessa importante ferramenta e vê-la positivamente como contribuinte para o processo de aprendizagem, em sala de aula.

Essas ficções criadas por fãs surgem a partir de um estímulo dos professores, que impulsionaram a descoberta dessa nova ferramenta, utilizando os meios que a tecnologia oferece para reinventar as atividades de leitura realizadas pelos estudantes. Isso posto, na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para se alcançar os resultados desta pesquisa.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Caracterização da pesquisa

O estudo iniciou com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com a finalidade de colher informações que possibilitassem a sua realização, visto que, o tema selecionado precisaria de estudos aprofundados para que assim se realizasse uma pesquisa com mais embasamento.

A fim de evidenciar a imprescindibilidade da pesquisa bibliográfica, vejamos o que Boccato (2006, p.266) diz sobre ela:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

O autor evidencia a relevância que tem a pesquisa bibliográfica, que é considerada uma fonte inesgotável de informações. Desse modo, ela será de grande importância para que se suceda a melhor averiguação do tema proposto, pois tem o intuito de averiguar a fundo um assunto, com o objetivo de responder a problemática da pesquisa.

Ademais, uma vez que as *fanfics* são pouco realizadas pelos estudantes e pouco utilizadas e estimuladas pelos professores dentro do contexto escolar, não dispomos de muitos dados.

A pesquisa da qual partiu este trabalho é, além de bibliográfica, exploratória e descritiva, uma vez que se preocupou em investigar e descrever a importância de os professores incluírem as *fanfics* em sua prática docente. Assim, os dados apresentados são qualitativos, resultantes de uma investigação mais aprofundada de como as *fanfics* podem ser utilizadas pelos professores como ferramenta no processo de leitura e escrita dos alunos.

5.2 Procedimentos técnicos e coleta de dados

Os dados utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram obtidos a partir de artigos, monografias e dissertações, com o objetivo de agregar informações devidamente selecionadas, capazes de sustentar a ideia da qual partiu este estudo. Essa etapa inicial de investigação foi realizada com o intuito de encontrar trabalhos que investigassem o uso da *fanfic* como ferramenta no processo de leitura e escrita dentro da sala de aula, na perspectiva docente e dos livros didáticos dos alunos do ensino fundamental II.

A seleção das informações se deu da seguinte forma: inicialmente, buscou-se estudos que estivessem relacionados ao conteúdo proposto, e depois de um processo de seleção foram escolhidos aqueles que apresentaram maior estreiteza com os objetivos da pesquisa. Em seguida, houve a seleção dos três trabalhos realizados a partir de estudo de campo e que tinham mais relevância para a investigação, podendo servir como corpos de análise.

Como este trabalho se preocupou apenas em demonstrar a importância da utilização de *fanfics* nas atividades de leitura e escrita, não fizemos um trabalho de campo, apenas analisamos e comparamos os resultados conseguidos a partir dos três trabalhos supracitados, que foram realizados *in loco*. Durante a coleta de dados foram encontradas 5 pesquisas que investigaram o uso do gênero textual *fanfic* como estratégia de ensino de leitura e escrita. Mas, dentre eles, somente 3 têm o público-alvo pretendido para este estudo (turmas de fundamental II).

Uma das pesquisas utilizadas foi das autoras Tatiana Aparecida Ribas Pereira e Clara Dornelles, Universidade Federal do Paraná, um artigo intitulado **A escrita criativa de fanfics como ferramenta potencializadora do letramento literário** (2022). O artigo possui os seguintes tópicos: introdução, letramento literário, escrita criativa, *fanfiction*, metodologia, análise e discussão dos dados, considerações finais e referências.

O outro trabalho é uma pesquisa monográfica, da autora Teônia de Abreu Ferreira, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, intitulada **Gênero textual digital *Fanfiction* na sala de aula** (2020). A monografia foi estruturada desta forma: introdução, objetivos, revisão teórica, metodologia, gênero digital *fanfiction* na educação básica,

análise dos resultados, considerações finais, referência bibliográfica, e foram anexados alguns apêndices.

Por último, nos servimos do artigo **Produção do gênero *Fanfictions* a partir da obra literária *Caçadas de Pedrinho*** (2013), da autora Verônica Koubetch. A estrutura do artigo seguiu tal ordem: introdução, fundamentação teórica, conceituando *fanfiction*, o gênero *fanfictions* na sala de aula, considerações finais, referências bibliográficas.

Explicados os procedimentos metodológicos de realização da pesquisa, e quais trabalhos constituem o *corpus* deste estudo, partiremos, então, para a seção de análise de dados, na qual demonstraremos como as pesquisas selecionadas evidenciam o uso das *fanfics* nas atividades de leitura e escrita.

6 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados ocorreu tendo como referência três estudos que consideraram as *fanfics* como ferramenta no processo de leitura e escrita dos alunos. Primeiramente foram apresentados os resultados dos estudos de maneira individual e, posteriormente, fizemos uma comparação dos resultados.

6.1 Estudo 1

As autoras Tatiana Aparecida Ribas Pereira e Clara Dornelles, em seu artigo intitulado “A escrita criativa de *fanfics* como ferramenta potencializadora do letramento literário”, publicado em 2022, desenvolveram um estudo na modalidade remota durante a pandemia da covid-19, com alunos que cursavam os anos finais do ensino fundamental.

Inicialmente, as autoras, fizeram uma enquete no *Google Forms*, na qual buscaram saber o que os alunos, de idade entre 13 e 15 anos, gostariam de escrever na escola. Em seguida, visto que os alunos tinham interesse em utilizarem dessa ferramenta em sala de aula, foram realizados onze momentos, sete foram virtuais via *Google Meet*, também foram realizadas atividades assíncronas no *Google Classroom*, o que totalizou 15 horas/aula. As autoras tiveram como motivação para a realização da pesquisa a crise literária que as escolas têm vivido. A Figura 1 ilustra as etapas em que se desenvolveu a pesquisa:

Figura 1 - Etapas da pesquisa

Etapas	Atividades via <i>Google Meet</i>	Atividade via <i>Google Classroom</i>
Motivação para a leitura literária	Apresentar para a turma o <i>trailer</i> do filme <i>Lar das Crianças Peculiares</i> , dirigido por Tim Burton; Refletir sobre o que é ser peculiar; Recordar com os alunos alguns personagens que tenham habilidades sobrenaturais.	
Criação de um personagem peculiar		Criar um personagem com base em uma fotografia antiga ou um desenho autoral com características peculiares.

Introdução - Apresentação do autor e da obra	Apresentar o livro <i>Contos Peculiares</i> ; Apresentar a biografia de Ransom Riggs; Justificar a escolha da obra; Ler e refletir acerca dos elementos que compõem a obra a ser lida; Definir prazos para a leitura extraclasse da obra.	
Leitura Extraclasse I	Ler extraclasse os seguintes contos • Os esplêndidos canibais • A princesa da língua bifurcada A primeira ymbryne • A mulher que era amiga de fantasmas • Cocobolo	
Primeiro intervalo	Compartilhar as impressões dos contos	
Primeira interpretação – Oficina 1		Reescrever um dos contos, adicionando o personagem elaborado na atividade de motivação.
Leitura extraclasse II	Ler extraclasse os seguintes contos: As pombas (da Catedral) de St. Paul A menina que domava pesadelos O gafanhoto	O garoto que podia controlar o mar A história de Cuthbert
Segundo intervalo	Compartilhar as impressões dos contos.	
Primeira interpretação - Oficina 2	Conversa sobre <i>fanfics</i> ; Vídeo explicando o que é <i>fanfic</i> .	Elaborar uma <i>fanfic</i> a partir da obra <i>Contos Peculiares</i> .
Contextualização E segunda interpretação	Sortear os contos para a atividade em duplas	Atividade em duplas: Elaborar um pôster sobre a temática do conto recebido.
Expansão	Sessão de cinema para a exibição do filme <i>Lar das Crianças Peculiares</i> ; Conversa para comparar o filme com os contos.	

Fonte: Pereira (2021)

Na primeira etapa, houve uma preocupação em preparar os alunos para a obra literária, o esperado foi que isso motivasse os alunos a lerem o livro **Contos Peculiares** (2016). A segunda etapa buscou inserir a escrita criativa na vida dos alunos, nela foi pedido que eles criassem um personagem peculiar, que posteriormente seria inserido na reescrita do conto. Essa atividade teve como objetivo despertar e exercitar o imaginário dos alunos, para assim os inserir no universo da leitura e escrita.

Na etapa seguinte, é apresentada aos alunos a biografia do autor, do ilustrador e o narrador, o enredo e o motivo da escolha do livro. Essa etapa é importante para que

os alunos conheçam o mundo de fantasia e para a identificação dos elementos que existem no livro. Na quinta etapa, os alunos fizeram a leitura dos contos extraclasse. Logo após, eles tiveram a oportunidade de apresentar suas impressões sobre os contos, dúvidas e perguntas, o que ajudou as professoras a entenderem as dificuldades dos alunos em relação a leitura.

Na sexta etapa, os alunos foram instigados pelas professoras a elaborarem uma escrita criativa a partir de um conto escolhido por eles, incluindo na reescrita o personagem peculiar que eles criaram na segunda etapa. Nas duas etapas seguintes, houve uma segunda leitura extraclasse, que seguiu o mesmo método das primeiras, e um segundo intervalo.

Na nona etapa, as professoras sugeriram uma escrita de *fanfics*, questionaram se os alunos conheciam e realizam essa prática. Os alunos deveriam escolher algo que gostavam e escrever uma *fanfic* baseada em um dos contos. Assim teriam a oportunidade de relacionar uma correlação entre leitura e experiências pessoais.

A décima etapa, por sua vez, foi em dupla. Cada uma ficou com um conto e com a responsabilidade de elaborar um poster, isso porque o compartilhamento das interpretações amplia os sentidos construídos pelos alunos que, assim, compreendem que são membros de uma comunidade de leitores. O poster, ao exposto na turma, motivaria os alunos na realização da atividade e a correlacionarem os contextos presentes nas leituras.

Na última etapa os alunos assistiram a um filme e estabeleceram uma correlação entre ele e os contos lidos, reconhecendo as semelhanças e diferenças, sem que a professora mediasse com questionamentos, de forma livre e espontânea.

O que se observou referente à inclusão das *fanfics* no contexto escolar foi que essa ferramenta foi bem aceita pelos alunos, e isso por causa da forma como elas foram inseridas no universo literário dos deles. Além disso, o questionário realizado mostrou que os alunos tinham interesse em escrever *fanfics* na escola, isso facilitou o desenvolvimento da pesquisa.

Por meio da realização das atividades em cada etapa foram trabalhadas competências nos alunos, como: a capacidade de questionar, expressar seus posicionamentos, dificuldades e curiosidades; expansão do imaginário; autonomia;

capacidade de relacionar contextos; criatividade; interação; senso crítico etc. Houve também um trabalho de incentivo à leitura fora do ambiente escolar.

Nesse contexto, as *fanfics* puderam contribuir para o campo da leitura, pois os alunos tiveram a oportunidade de, nesses onze encontros, estabelecerem relação com dez contos, isso fez com que eles pudessem conhecer e relacionar todos eles, e, como consequência positiva da leitura dos textos, puderam exercitar a escrita criativa a partir do gênero *fanfic*.

A escolha do gênero *fanfic* permitiu que os alunos executassem leituras literárias, expandindo o universo da leitura, acompanhadas da capacidade de questionamentos e correlações. Através do *feedback* dado aos alunos, pelas professoras, eles foram motivados a serem corajosos na escrita criativa e a exporem seus posicionamentos, isso ajudou-os a manterem uma relação de diálogo.

Os resultados obtidos na pesquisa das autoras constataram que as *fanfics* podem contribuir com a letramento literário, mediante a reescrita de uma obra já existente, pois a metodologia utilizada contribuiu para que o processo de leitura e produção acontecesse de maneira mais consistente e eficaz. Eles também nos mostraram o quando a atualização das práticas de ensino dos professores pode contribuir na evolução dos alunos. O professor como mediador do saber, contribuiu para que os alunos interagissem e adquirissem capacidades de leitura e escrita.

6.2 Estudo 2

Teônia de Abreu Ferreira, em sua monografia “Gênero textual digital *fanfiction* na sala de aula” (2020), motivada por uma porcentagem significativa de alunos do 7º ano do ensino fundamental que não desenvolviam práticas de leitura de forma competente, realizou sua pesquisa com o intuito de utilizar o gênero *fanfic* como ferramenta no desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita desse público.

Nesse contexto, é válido considerar as funções da nova configuração social em que a cultura digital se apresenta, na qual ela se torna uma grande aliada como prática didática, no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, nos anos iniciais e finais

da educação básica. Esse incremento da cultura digital na escola tem o propósito de formar indivíduos críticos, capazes de ter participação nas diversas ações sociais.

Dessa forma, surgiu a ideia de se averiguar as práticas de leitura e escrita em uma perspectiva lúdica, utilizando o gênero *fanfic*, verificando de que forma o educador pode explorar esse gênero digital como contribuinte no ensino nas aulas de língua portuguesa de alunos do 7º ano do ensino fundamental. Contudo, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, além do investimento do professor na formação continuada, é necessário que ele tenha se oriente também quanto a utilização dos recursos digitais em seu processo de ensino.

O estudo de Teônia de Abreu foi realizado em uma sala com 32 alunos, 65% meninas e 35% meninos, com idade entre 12 e 13 anos e estudantes de escola pública estadual. 90% dos discentes eram habitantes de bairros periféricos da zona oeste de São Paulo, tendo 84% dos familiares, principalmente pais e mães, trabalhando em serviços operacionais, que não exigiam uma formação profissional. No que se refere a escolaridade das famílias desses estudantes, por volta de 93% dos pais não finalizaram o ensino básico, 61% não finalizaram os anos finais, e 32% não finalizaram os anos iniciais.

A autora além da pesquisa de campo, fez também um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa e exploratória a partir de estudos sobre o método didático com gêneros textuais, o uso das tecnologias na educação, a escrita de textos baseados em outros, selecionados em *sites* que contém *fanfics*.

A sequência didática para realização da *fanfic* em sala de aula aconteceu da seguinte forma: foram feitas enumerações básicas de compartilhamento dos textos na comunidade fanfiqueira; foi disponibilizado um espaço virtual com princípios morais e respeito aos usuários; os alunos fizeram o cadastramento no *site* selecionado, seguido de um diálogo em uma sala de informática da escola; em seguida foi feita a seleção da fábula “A festa bizarra”, em torno da qual, posteriormente, foi feita uma contextualização investigação do problema; na sequência realizou-se a proposta de trabalho e o registro das prováveis soluções; partiu-se, então, para a investigação das personagens e levantamento do cenário, e, depois disso, iniciou uma busca na *internet* para descobrir as personagens e suas mutações possíveis, como caráter moral, individualidades,

princípios etc.; em seguida foram colocadas imagens dialogando com a fábula e, por fim, quando não podendo realizar uma adaptação, valeu-se da concepção do aluno. Essa concepção associada à atividade da pesquisa, levou a gêneros como a poesia, a HQ, a música, entre outros. Na metodologia do estudo também foi contemplado acesso a plataforma pró-libro (digital).

Os resultados mostram a evolução dos alunos: a média das notas de 71% dos alunos no 1º e 2º bimestre era entre 4.8 e 5.4, depois da realização da sequência didática, oscilou entre 6.3 a 7.1. O desenvolvimento da leitura e escrita era desanimador, 61% dos alunos realizavam a leitura, mas não compreendiam, 71% dos alunos achavam entediante e cometiam erros gramaticais, depois da sequência 74% dos alunos passaram a ler e compreender os textos com mais competência. A retirada dos livros na sala de leitura era em torno de 17%, essa média oscilou para 58%, os alunos passaram a retirar literaturas infanto-juvenil e HQs da sala de leitura e biblioteca. Vale destacar que 79% dos alunos passaram a utilizar o computador para realizar as tarefas escolares.

A realização da pesquisa permitiu que os alunos obtivessem mais interesse em ler e escrever, desenvolveram competências intelectuais no processo de aquisição de conhecimento, aguçou o desejo pela pesquisa, passaram a se avaliar e avaliar de forma cooperativa, adquirindo responsabilidade no ensino e aprendizagem, utilizar com mais frequência a sala de leitura e biblioteca. Concluiu-se assim que as tecnologias são um território rico em aprendizagem.

Os resultados mostram a evolução dos alunos, pois antes eles não conseguiam desenvolver habilidades de leitura ou escrita de maneira satisfatória. É notório o crescimento na aprendizagem dos alunos, pois houve o entendimento de leitura e as notas melhoraram consideravelmente. Com a pesquisa, o intelecto dos alunos foi se desenvolvendo e eles passaram a ter mais interesse nos livros, sendo motivados a pesquisa.

6.3 Estudo 3

O artigo intitulado “Produção do gênero *Fanfictions* a partir da obra literária *Caçadas de Pedrinho*” foi produzido por Verônica Koubetch, em uma turma do 6º ano do

colégio estadual Pe. José Orestes Preima, em Prudentópolis – PR. Mediante a constatação de que os alunos não têm realizado leituras com a frequência que deveriam, dificultando também o ensino da escrita, uma vez que ambas são indissociáveis, por assim dizer. A autora foi motivada pelo desejo dos estudantes em terem acesso a práticas que proporcionem um ensino de leitura e escrita mais prazeroso.

Para o desenvolvimento das atividades, foram selecionados alguns textos de Monteiro Lobato presentes na obra **Caçadas de Pedrinho**, para que os alunos se sentissem motivados a desenvolverem a leitura e a escrita. A obra escolhida é de fácil compreensão, e por possuir suspense, pode contribuir no processo de leitura, incentivando o aluno através da curiosidade. Foi escolhido o gênero *fanfic* por acreditar-se que ele possa ser atrativo para os alunos.

Os alunos assistiram ao filme “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, o qual os deixaram entusiasmados. Logo após, iniciou-se um processo de intervenção na obra, modificando o enredo, criando contextos novos e estabelecendo vínculos com personagens. Depois, eles assistiram ao vídeo “Caçadas de Pedrinho”. Com isso, a professora tinha o intuito de incentivar a leitura a partir da comparação entre a obra audiovisual e a obra escrita. Os alunos fizeram pesquisas sobre a biografia, a obra e a colaboração de Monteiro Lobato para a literatura infantojuvenil, pesquisaram também sobre as modificações que ocorreram para que o livro se tornasse série televisiva.

Os alunos iniciaram a leitura dos capítulos, analisando as peculiaridades dos personagens, em seguida começaram as produções de textos, utilizando os personagens do “Sítio do Pica-pau Amarelo”, dada a sua proximidade com a obra. Foram realizadas pelos estudantes a leitura de histórias em quadrinho do autor já citado e, após, a professora apresentou o significado do gênero *fanfic*. Para que o início das produções acontecesse, houve o sorteio dos personagens do livro **Caçador de Pedrinho**, com isso, muitos alunos acrescentaram coelhos em seus escritos, pois era época de Páscoa.

Ademais, foram desenvolvidas, pelos discentes, atividades que, trabalhadas em grupo, abriram oportunidades para um conhecimento cooperativo por meio da discussão entre os participantes, permitindo maior aprofundamento dos temas. Tais discussões levaram em consideração a percepção de cada aluno, de modo que a participação deles foi determinante para a atividade. Por fim, chegou-se a um consenso

final, permitindo o alcance de um resultado. Com essa forma de trabalho, os discentes puderam ver a importância do trabalho em equipe e das diversas opiniões socializadas entre eles.

Um ponto importante apresentado no estudo de Verônica é a superação da dificuldade, pois, sabendo que na escola não havia *internet* para a realização da atividade dialogada, a autora recorreu à utilização de folhas. Desta forma, os alunos davam progresso a atividade complementando e dando seguimento ao diálogo na mesma folha ou página que o colega tivera utilizado anteriormente, valendo-se também de complementações nas entrelinhas que não haviam sido exploradas.

A partir da metodologia utilizada na criação das *fanfics*, os alunos puderam perceber que um texto não se faz por si só, mas sim, por meio da produção de outros textos. Para tal compreensão, é válido ressaltar a leitura e a escrita como mecanismos indispensáveis para a apropriação dos saberes nas diversas disciplinas. Contudo o ensino da Língua Portuguesa precisa ser contínuo, e, não somente na sala de aula, considerando que a agilidade na leitura proporciona a eficiência na escrita e facilidade na comunicação.

De maneira eficiente foi concluída a atividade de criação do gênero *fanfic*, que, apesar de ser destinado ao espaço virtual, possibilitou a interação dos educandos por meio da recriação de novas histórias, nas quais eles, como autores, tiveram aguçada a criatividade e a imaginação. Nesse sentido, salienta-se a importância dos diversos gêneros levados à sala de aula pelo professor de Língua Portuguesa, visto que são meios diferentes para ensino e aprendizagem e podem ser muito úteis na prática de leitura e escrita.

7 CONCLUSÃO

Neste trabalho investigamos se as *fanfics* podem ser utilizadas como ferramenta para auxiliar os professores no processo de leitura e escrita dos alunos e qual o impacto disso nas práticas de leitura e escrita, dada a crise vivida nas escolas envolvendo essas duas atividades. Diante disso, percebemos a necessidade que os professores têm de se adequar a realidade leitora e aos contextos aos quais os alunos estão inseridos, adaptando suas práticas com o objetivo de contribuírem no desenvolvimento dos alunos.

As hipóteses levantadas no início dessa pesquisa foram confirmadas, pois os trabalhos analisados demonstraram que a *fanfic* contribuiu para o processo de leitura e escrita dos alunos, ajudando a sanar as dificuldades existentes, auxiliando também os professores a despertar nos alunos o desejo de ler e escrever. Percebemos que um ensino mais adaptado à realidade dos alunos, permitiu que eles desenvolvessem de forma mais adequada suas competências reflexivas, e, assim, pudessem produzir textos com maior facilidade e menor resistência.

Apesar de termos constatado que as *fanfics* podem ser importantes ferramentas para o exercício da leitura e da escrita, pois despertam o interesse do aluno, também pudemos observar que esse gênero textual ainda é pouco conhecido pelos professores, sendo algo novo no contexto escolar, o que se confirma, inclusive, pelo fato de existirem poucos trabalhos realizados sobre essa questão.

De tal modo, dadas as dificuldades de leitura e escrita, reconhecemos que a *fanfic* ainda não é aproveitada pelos professores como deveria. Assim, a importância dessa pesquisa reside justamente no fato de revelar o desafio que se apresenta para os professores atuais e futuros na utilização desse instrumento de leitura e produção no ensino.

Os objetivos propostos no desenvolvimento desta pesquisa foram alcançados mediante o fato de termos conseguido analisar a importância de utilizar as *fanfics* como instrumento facilitador do processo de aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos. Com isso, conseguimos evidenciar que o trabalho com esse gênero facilitou o

desenvolvimento da leitura dos estudantes e despertou os professores para a relevância de utilizarem tal recurso didático.

Tendo como base todos os teóricos que embasaram este estudo, concluímos que a *fanfic* pode ser utilizada pelos professores como ferramenta facilitadora da leitura e escrita dos alunos, desenvolvendo o interesse deles, a criatividade, a capacidade de interação e discussão, o senso crítico, a habilidade de correlacionar informações. Os estudos que consubstanciaram a análise esta pesquisa, corroboram com essa afirmação, pois foi apontado pelos pesquisadores que os alunos desenvolveram a capacidade intelectual, e muitos problemas relacionados a leitura e escrita foram solucionados.

Ademais, as pesquisas demonstraram a efetividade das *fanfics* como ferramenta de ensino, visto que elas trouxeram vários benefícios aos estudantes, afinal, segundo os pesquisadores, eles se mostraram motivados durante a realização das atividades. Dessa forma, é inegável que essa prática de ensino se mostrou mais próxima à realidade dos alunos e permitiu que houvesse mais interação, não só eles, mas também com o professor, que mediava as atividades.

Outrossim, o estudo com um gênero textual novo mostra a riqueza da língua, que está em constante evolução e se adaptando as demandas sociais. Assim, tal pesquisa pode servir de base para estudo sobre um tema com poucos estudos como também inspirar o interesse por gêneros que estão surgindo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Wlademyr de Menezes. **Reprodução textual**: criando fanfics na sala de aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 1997.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias, Brasília, MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAVALCANTI, Larissa. “Leitura nos gêneros digitais”: abordando as fanfics. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 9.,2010, Recife. **Anais** [...]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. p. 1-15. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/551602917/Larissa-Cavalcanti>>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- DONEDA, Leticia. **“O gênero textual fanfiction”**. Rio Grande do Sul. 2016.
- FERREIRA, Teônia de Abreu. **Gênero textual digital fanfiction na sala de aula**. Curitiba, 2020.
- INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. Leitura Como Suporte Para a Produção Textual. **Revistas Leitura Teoria e Prática**, Nº 5, 1985.
- JAMISON, Anne. **Fic**: por que a fanfiction está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- KOUBETCH, Verônica. Produção do gênero Fanfictions a partir da obra literária Caçadas de Pedrinho. **Cadernos PDE**, v. 1, p. 2-15, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_veronica_koubetch.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

LIMA, Izabelle Oliveira Bezerra de. **O gênero textual fanfic nas aulas de língua portuguesa**. Mamanguape- PB, 2021.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de texto. In: L.A. Marcuschi, in: **Gêneros textuais. Reflexões e Ensino**. A.M. Karwoski, B. Gaydeczka e K.S. Brito (organização). Luiz Antônio Marcuschi... [et al]. -4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. "Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital". In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

NASCIMENTO, Thaysy Ribeiro. "A democratização da literatura de língua portuguesa possíveis diálogos entre o leitor e a literatura fanfiction". In: ROSA, Carlos Gontijo; RABELLO, Rosana Baú (org.). **Aproximar-se das literaturas de língua portuguesa**: trançando leituras. São Paulo: Na Raiz, 2020.

OLIVEIRA, Adriana Figueiredo de; MANZANO, Luciana Carmona Garcia. Fanfiction: - nova- ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico. **Calidoscópio (Online)**, v. 13, p. 210-217, 2015.

PEREIRA, Tatiana Aparecida Ribas; DORNELLES, Clara. A escrita criativa de fanfics como ferramenta potencializadora do letramento literário. **Revista X**, v. 17, n. 3, p. 773 - 806, 2022.

PIETRO, Sandra. **A importância dos gêneros digitais na escola**. Volume 13 - número 3 - São Paulo, 2016.

SANTOS, Márcia Leite Pereira dos. A paráfrase e a paródia em uma crônica do Millôr. **Linguagem em (Re)vista**, Ano 07, Nos. 13/14. Niterói, 2012.

SANTOS, Márcia Leite Pereira dos. **A paráfrase e a paródia em uma crônica do Millôr**. Linguagem em (Re)vista, Ano 07, Nos. 13/14. Niterói, 2012.

SANTOS, Margareth Maura dos. Gêneros digitais e letramento: uma multirrelação. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 1 – **Anais do XVI CNLF**, pág. 675. 2012.

VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor**: o fenômeno fanfiction. Passo Fundo: UPF, 2005.